

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
CELSO SUCKOW DA FONSECA CAMPUS VALENÇA**

**ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE 2020**

Aos dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, às quatorze horas e quarenta e nove minutos, utilizando a ferramenta Microsoft teams - sala intitulada CONPUS Cefet Valença, reuniu-se de forma *online* o Conselho do *campus* sob a presidência do diretor Fabiano Alves de Oliveira, contando com a presença dos conselheiros: Maurício Maynard do Lago – gerente acadêmico, Pablo Machado Amorim – gerente administrativo, Marcellus Henrique Rodrigues Bastos - coordenador da graduação em Administração, Allan Fonseca da Silva - coordenador da graduação em Engenharia de Alimentos, Alvaro Monteiro Carvalho Arcanjo - coordenador do curso de Ensino Médio, Jéssica da Silva Alves de Pinho - coordenadora do curso técnico de Química, Ângela Gava Barreto - coordenadora do curso técnico de Alimentos, Guilherme Orsolon de Souza – coordenador da pós-graduação em Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação e Ensino, Alexandre Matos Drumond - representante dos docentes, Alba Regina Pereira Rodrigues - representante dos docentes, Breno Pereira de Paula – representante de pesquisa, Anita Bueno de Camargo Nunes – representante de extensão e Wallace Alves Paixão Luiz - representante dos técnicos-administrativos. O conselheiro Ciro Medeiros Bruno - representante discente de graduação, justificou a sua ausência. A conselheira Camila Silva Pinho – representante dos técnicos-administrativos, não pode votar por motivo de férias, mas participou da reunião como ouvinte e, sua suplente, Pâmella Prisilla Negrão Braga justificou a ausência na reunião por estar afastada por motivos de doença. Participaram como ouvintes os docentes Andrea Rosane da Silva, Diana Clara Nunes de Lima, Mabelle Biancardi Oliveira de Medeiros, Marcus Vinícius Pereira de Souza e Wagner Souto Sobral e a bibliotecária Luciana Cruz de Araujo. Iniciando a sessão, o diretor Fabiano apresentou as pautas da reunião: 1 - Aprovação das atas da 3ª Reunião Ordinária (30/09) e 4ª Reunião Ordinária (14/10); 2 - Discussão sobre possíveis ações do *campus* Valença de forma a atender as exigências da Portaria do MEC nº 983, de 18 de novembro de 2020 e Portaria do SETTEC nº 17, de 11 de maio de 2016; 3 - Retomada da discussão sobre a hora-aula; 4 - Definição de diretrizes para apresentação de demanda de novas vagas de docentes efetivos para o *campus* Valença e definição das prioridades. 5 - *Outros assuntos*. 1 - Aprovação das atas da 3ª Reunião Ordinária (30/09) e 4ª Reunião Ordinária (14/10). As duas atas foram aprovadas por unanimidade pelos conselheiros. 2 - Discussão sobre possíveis ações do *campus* Valença de forma a atender as exigências da Portaria do MEC nº 983, de 18 de novembro de 2020, e Portaria do SETTEC nº 17, de 11 de maio de 2016. Breno, representante de pesquisa, manifestou sua preocupação sobre a portaria do MEC que torna obrigatória a carga-horária mínima de 14hs por semana por docente, mas não define carga-horária máxima. A portaria anterior, SETEC/2016, estabelecia carga-horária mínima de 10hs e máxima de 20hs por semana. Dessa forma, o novo documento torna a carga-horária mais extensa, sendo necessárias adequações no *campus* para cumprir a carga-horária pedida atualmente e se resguardar quanto à portaria

anterior. Os conselheiros debateram o tema. O gerente acadêmico Maurício sugeriu que fosse preparado um conjunto de argumentos e as reivindicações dos professores para passar para a direção geral. Breno completou avaliando as possíveis alterações para atender à nova regulamentação, enfatizando que a alteração do módulo-aula não é a única alternativa possível, sendo possível também um novo curso regular ou de especialização, oferecimento de disciplinas optativas, se atentando sempre para espaço físico do *campus*, que é limitado. Os conselheiros falaram da possível eliminação da pesquisa e extensão dos *campi* de forma impositiva pelas autoridades, o que seria um retrocesso. Concordaram também que devem lutar pela melhor qualidade do trabalho dos docentes e que isso também envolve questões políticas. O diretor Fabiano elogiou a maturidade do *campus* em antecipar esta discussão e disse que é necessário sim pensar em alternativas. Neste caso, o oferecimento de um curso de pós-graduação seria uma alternativa interessante, pois conseguiria resolver o problema de carga-horária. A representante de extensão Anita lembrou que um curso de especialização é um projeto temporário e que, caso não seja possível, seria interessante oferecer cursos técnicos na modalidade subsequente no período noturno, em Alimentos e Química, sendo um atrativo e também possibilitaria aumento de carga-horária docente e aumento do número de alunos. Fabiano sugeriu a formação de um grupo de trabalho (GT) para fazer o levantamento de possibilidades para o aumento de creditação dos professores. Alexandre Drumond, representante dos docentes, sugeriu alteração da hora-relógio para que esta tenha equivalência com a hora-aula ou a possibilidade de trabalhar com atividades *online* dentro da carga-horária de cada disciplina. Assim, algumas atividades que os alunos fazem em casa, como trabalhos, poderiam ser computadas como hora-aula, o que é diferente de horas de estudos, mas que também exigiria alterações e adaptações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Finalmente, foi formado um GT para discutir as possibilidades e trazer para o conselho avaliar. O GT será composto pelos docentes Alexandre Drumond, Marcellus, Breno, Angela e Jéssica.

3- Retomada da discussão sobre a hora-aula. O representante dos docentes Alexandre Drumond expôs o cálculo da hora-aula semana como vem sendo feito atualmente. Breno apresentou alguns cenários possíveis com a mudança de 45min para 50min de aula. Apresentou uma planilha onde incluiu todas as disciplinas, em todas as salas disponíveis, apresentando um total de 69,7% de ocupação de sala. O resultado também mostra o potencial de expansão. No entanto, a tabela não incluiu a ocupação das salas para monitorias e outras atividades extras. Também estudou diferentes cenários com a alteração de carga-horária em todos os cursos, que modificam a estrutura e funcionamento dos mesmos. Por exemplo, em alguns dias da semana seria necessário que os cursos médico/técnico tivessem aulas no turno da tarde. Outro ponto é que os cursos passariam a ser executados em dezoito semanas e não mais vinte semanas, como acontece atualmente. Outra possibilidade é a instituir semanas de prova para os cursos médio/técnico e de graduação, com rodízio entre as disciplinas pra não ocasionar excesso de provas. Regularizar eventos científicos, como a Semana de Extensão ou Evento sobre Produtos de Origem Animal, liberando os alunos para participarem das respectivas atividades, também seria uma opção para contabilizar como carga-horária. Breno lembrou que já ouviu um GT instituído para tratar deste tema, mas que este não se estendeu por perder a validade. Fabiano e Maurício concordaram sobre a necessidade de formar um

GT para tratar deste assunto, levantando os benefícios e malefícios oriundos da mudança na hora-aula. O coordenador Alvaro lembrou que sobre os motivos da troca da hora aula ser 45min para o ensino médio/técnico e da mudança da grade para três anos, que além do aproveitamento do espaço físico, considerou o aumento da creditação no eixo propedêutica e uma pequena diminuição no eixo técnico e que esta alteração não poderia exceder a 20% do mínimo. Elevar a creditação foi um ponto importante e decisivo na época. Da mesma forma, seria fundamental consultar a DIREN sobre a possível mudança, para não acontecer problemas no portal e gerar documentos diferentes sobre o assunto. Além disso, ressaltou sobre o cuidado para não diminuir os dias letivos. A mudança de sete para seis tempos no turno da manhã criaria pelo menos mais um dia e meio de aula à tarde, para o 1º ano, e um dia, para os 2º e 3º ano, além de alterar também o funcionamento dos cursos de graduação. Importante considerar que a folga de aproximadamente 30% nas salas de aula não considera o uso para atividades de monitoria e outras atividades de pesquisa e extensão. A pedagoga Camila também lembrou que a modificação impacta no transporte e alimentação dos alunos. Os conselheiros analisaram também sobre a mudança nos cursos de graduação, que passando de 45 para 50 min, que permitiria alcançar as 14 horas semanais de trabalho docente exigida pela portaria. Por fim, o diretor Fabiano ficou de expedir um novo ato para retomar o GT anterior, incluindo novos membros para tratar do assunto.

4 - Definição de diretrizes para apresentação de demanda de novas vagas de docentes efetivos para o *campus* Valença e definição das prioridades. Este ponto foi deixado para ser tratado na próxima reunião. O docente Alexandre Drumond ficou de enviar por e-mail material elaborado por ele como base em documento similar da UFRJ de 2016 composto por: 1- breve histórico do curso em relação à composição da estrutura de docentes efetivos e demandas de novas vagas; 2- o quadro docente por área de conhecimento; 3- perfil mínimo e desejável definido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), etc.

5 - *Outros assuntos*. Os conselheiros votaram sobre mudança na data da 6ª Reunião Ordinária do Conselho de 2020. Houve dois votos para a data de 09/12, duas abstenções e dez votos para a data de 16/12. Desta forma, a 6ª Reunião Ordinária do CONPUS de 2020 será realizada no dia 16 de dezembro. Às dezesseis horas e trinta e cinco minutos, não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, Fernanda dos Santos Rocha – Secretária do Gabinete, lavrei a presente ata, que depois de aprovada, será assinada por mim e pelo diretor do *campus* Valença. Valença (RJ), 02 de dezembro de 2020.